

O INFORMATIVO SEMANAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

Abiquim Informa

Ano 34 - nº 872 26 de janeiro de 2023



RECE

Déficit em químicos é recorde em 2022 e atinge US\$ 63 bilhões, enquanto as principais economias mundiais fortalecem suas políticas industriais

Apesar do cenário conjuntural recente, o Brasil possui plenas condições para inverter realidade de baixos investimentos e de crescente déficit comercial com as missões setoriais de gás natural, bioprodutos, energias renováveis e saneamento básico



O Brasil importou US\$ 80,3 bilhões em produtos químicos em 2022, marca inédita do valor monetário das importações feitas pelo País ao longo de toda a série histórica de acompanhamento da balança comercial setorial pela ABIQUIM (desde 1989). Esse valor total equivale à aquisição de 57,4 milhões de toneladas.

Na comparação com os resultados de 2021, ano em que havia sido registrado, até então, o maior déficit no histórico da balança comercial de produtos químicos (de US\$ 46,2 bilhões), foi registrada uma expressiva elevação, de 32,3%, nos valores importados, em que pese uma redução de 5,1% nas quantidades físicas adquiridas.

No consolidado de 2022, foram registrados relevantes aumentos de valores importados em praticamente todos os grupos de produto, com destaques de 75,1% em defensivos agrícolas, de 63,2% em produtos químicos inorgânicos (sobretudo intermediários para fertilizantes) e de 27,9% em produtos químicos orgânicos diversos. Em termos das principais localizações fornecedoras de produtos químicos para o Brasil, foi registrado de um crescimento de 38% das importações originárias da Ásia (excluído o Oriente Médio), ao passo que o crescimento médio das importações de todas as demais origens, no ano, foi de 30%, evidenciando ainda mais condição de tal região como principal fornecedora de produtos químicos para o Brasil (importações de US\$ 24,3 bilhões) e com a qual se registra o maior desequilíbrio comercial setorial (déficit de US\$ 22,4 bilhões).

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, de US\$ 17,3 bilhões, em 2022, tiveram um crescimento de 19,5% na comparação com o ano anterior, em grande medida resultado devido ao aumento de 23,7% dos preços médios e à satisfatória performance nas vendas aos países europeus e latino-americanos, mesmo com as dificuldades econômicas de alguns vizinhos do Mercosul. Em termos de quantidades físicas, foram movimentadas 15,6 milhões de toneladas para os mercados de destino, redução de 3,4%, tendo reduções consideráveis nos volumes exportados de aditivos de uso industrial (-15,7%), de produtos petroquímicos básicos (-30,8%) e de resinas termoplásticas (-2,4%).

O déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou o recorde de US\$ 63 bilhões em 2022 – valor 36,4% superior ao total registrado em 2021, até então recorde de US\$ 46,2 bilhões –, mais do que o dobro daqueles registrados no período prévio à pandemia da Covid-19 (de US\$ 32,0 bilhões em 2013 e de US\$ 31,5 bi em 2019). Avaliando-se as trocas comerciais com os principais blocos econômicos regionais, em 2022, o Brasil foi superavitário apenas em relação aos vizinhos e históricos parceiros comerciais do Mercosul e da Aladi, respectivamente saldos comerciais de US\$ 1,5 bilhão e de US\$ 28 milhões. Entretanto, foram novamente registrados resultados negativos expressivos em relação à União Europeia e ao Nafta (América do Norte), que somados ultrapassaram um déficit agregado de US\$ 25,0 bilhões, além do mencionado crescente desbalanceamento com a Ásia (déficit com essa região se amplia de US\$ 16,0 bilhões, em 2021, para US\$ 22 bilhões, em 2022).

Para a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna, as principais economias globais têm estabelecido robustas políticas de desenvolvimento industrial, especialmente pós Covid-19, destinando importantes recursos para o fortalecimento da competitividade doméstica de seus países e atração de novos investimentos por meio de programas de fomento produtivo, de sustentabilidade, de fortalecimento de cadeias estratégicas, de desenvolvimento tecnológico/modernização industrial e até mesmo de segurança de abastecimento. “Precisamos aprender rapidamente com os exemplos da experiência internacional que estão dando certo. Casos como os EUA, em especial com as políticas que foram implementadas para o seu shale gas, - e que já resultaram em mais de US\$ 200 bilhões de investimentos, e da Índia, que pensando o setor de uma maneira estratégica estabeleceu plataformas regionais de investimento produtivo que, em menos de uma década, já a colocaram entre as 10 maiores indústrias químicas no mundo, mostram que é agora o momento mais adequado para o Brasil customizar uma Política Industrial Setorial baseada nas vantagens comparativas

brasileiras, fortalecendo a competitividade doméstica e viabilizando um cenário favorável ao desenvolvimento sustentável”, destaca Fátima Giovanna.

COMPETITIVIDADE

Governo cria grupo de trabalho para solucionar desafios no mercado brasileiro de gás natural



(Da esquerda para direita): Bruno Batista; David Roquetti; Elaine Radel; Augusto Salomon; José Maria Garcia; André Passos Cordeiro; Ministro Alexandre Silveira; Joaquim Maia; Marcelo Menezes; André Macedo; Anderson Adalto; José Francisco de Fátima Santos; Paulo Kazuo Tamura Amemiya; e Marcelo Pimentel.
Foto: Divulgação

Na última quarta-feira, dia 18 de janeiro de 2022, após o grupo Coalizão pela Competitividade Gás Natural (CCGNMP) se reunir com o Ministério de Minas e Energia, em Brasília, com o objetivo de apresentar a agenda setorial, o ministro da pasta Alexandre Silveira determinou a criação de um grupo de trabalho que integrará técnicos do governo e da coalizão para tratarem as demandas mais urgentes do setor, especialmente reduzir a dependência do Brasil em relação ao mercado externo de produtos químicos e fertilizantes nitrogenados, como amônia e ureia.

Além do ministro, participaram do encontro Pietro Mendes, assessor da INFRA S.A.; Aldo Barroso, analista de Infraestrutura do MME; João Daniel, analista de Infraestrutura do MME; e José Francisco de Fátima Santos, presidente da Companhia Mineira de Açúcar e Álcool (CMAA). Da equipe da Coalizão, André Passos Cordeiro, presidente-executivo da ABIQUIM; Marcelo Pimentel, gerente da ABIQUIM; Joaquim Maia, presidente da

Associação Brasileira de Engenharia Industrial (ABEMI); David Roquetti, coordenador da ABEMI; José Maria Garcia, diretor da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB); Augusto Salomon, presidente da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS); Bruno Batista, diretor-executivo da Confederação Nacional do Transporte (CNT); Elaine Radel, gerente executiva de Desenvolvimento de Transporte da CNT; André Macedo, diretor da Transportadora de Gás Brasil Central S/A (TGBC); Anderson Adauto, ex-prefeito de Uberaba; Paulo Kazuo Tamura Amemiya, consultor; e Marcelo Menezes, representante do Governo de Sergipe.

Alexandre Silveira abriu a reunião enfatizando que o tema do gás natural é prioritário em sua gestão. Segundo ele, este assunto esteve presente na pauta das quatro reuniões realizadas com o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Além disso, foi tema de conversa com o embaixador da Argentina no Brasil, como preparação para a visita de Lula a Argentina e ao Uruguai.

Disponibilidade na oferta do gás natural, implantação de novas unidades de processamento do gás, bem como de infraestrutura de escoamento para a costa, aumento da malha de gasodutos de transporte e de distribuição para as indústrias químicas, além da implantação de infraestrutura para distribuição foram algumas das pautas apresentadas no encontro.

Para André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim, a transformação energética passa por um período de transição em que o gás natural terá um papel relevante. Neste contexto, ele diz ainda que o foco é o uso do gás como matéria-prima, agregando valor a um recurso de que o país dispõe em abundância, o pré-sal. “Para se ter uma ideia do grau de incremento de competitividade potencial, segundo dados da ABIQUIM, cada 22 a 25 milhões de m³/dia de gás rico do pré-sal podem viabilizar investimentos da ordem de US\$ 6 bilhões em um cracker de escala global com efeito multiplicador na economia, assim como a construção de três plantas de amônia e uréia, a retomada de duas unidades de fertilizantes que estão atualmente paradas – em Três Lagoas (MS) e Uberaba (MG), plantas de hidrogênio, entre outros projetos. Em comum, eles representam geração de empregos e aumento de salários, arrecadação de impostos, balança comercial, multiplicação nas cadeias conexas, etc”, explica Passos, complementando que atualmente, quase 80% dos fertilizantes nitrogenados (derivados do metano) consumidos no País são importados, enquanto 100% das necessidades de metanol são supridas por importação.

Como encaminhamento da reunião, ficou decidido que a Coalizão indicará um representante para interlocução quinzenal com a área técnica do MME. De forma complementar, contratará estudo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) para aprofundar os temas apresentados ao Ministério e compartilhar mais dados com o órgão.

EVENTO

Abiquim participa de workshop internacional sobre gestão de produtos químicos



Participação de Camila Hubner, representante da Abiquim, no workshop multissetorial
Foto: Divulgação

Nos dias 18 e 19 de janeiro de 2023, a Abiquim participou do workshop organizado pelo Programa Inter-Organizações para o Gerenciamento Seguro de Produtos Químicos (IOMC em inglês), para o avanço na gestão global de produtos químicos, na sede da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris.

O workshop multissetorial, parte apoiadora do Processo Interseccional (IP) para a abordagem estratégica e gestão sólida de produtos químicos e resíduos além 2020 (Beyond 2020), contou com a participação de Camila Hubner Barcellos Devinentis, gerente de Assuntos Regulatórios e Comissões Setoriais da Abiquim, e teve como objetivos principais:

- identificar boas práticas e iniciativas da indústria para a boa gestão de produtos químicos e resíduos 'Além 2020' (SAICM 'Beyond 2020');
- explorar oportunidades para operacionalizar o projeto de meta sobre o desenvolvimento de 'estratégias sustentáveis de gestão de resíduos e produtos químicos' em setores econômicos e cadeias de valor de uso intensivo em produtos químicos;
- desenvolver princípios orientadores para comunicação de estratégias sustentáveis de produtos químicos e resíduos para esses setores; e
- identificar ações e mobilizar os setores econômicos para o compromisso com o ICCM5 (Fifth International Conference on Chemical Management) que acontecerá em setembro deste ano, em Bonn Alemanha.

A Abordagem Estratégica para a Gestão Internacional de Produtos Químicos (SAICM, em inglês), adotada em 2006, é uma estrutura política para promover a segurança química em todo o mundo. A meta inicial era a de que, até o ano de 2020, os produtos químicos fossem produzidos e utilizados de maneira a minimizar os impactos adversos à saúde e meio ambiente. A partir da quarta sessão da Conferência Internacional sobre Gestão de

Produtos Químicos (ICCM4), por meio da resolução IV/4, foi iniciado um processo intersessões para preparar as recomendações sobre a abordagem estratégica e a boa gestão de produtos químicos e resíduos além 2020. O workshop citado é parte deste processo.

DIREITOS HUMANOS

Nova lei caracteriza injúria racial como crime de racismo

O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 14.532 que tipifica a injúria racial como crime de racismo, com pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística, além de pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público.

O novo texto, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 11 de janeiro de 2023, também prevê reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, além de multa.

Acompanhe [aqui](#) a Lei na íntegra

Esclarecimentos ou mais informações podem ser obtidos com Willian Matsuo, assessor técnico da Abiquim, pelo e-mail willian.matsuo@abiquim.org.br

SAÚDE

OMS atualiza diretrizes sobre medidas de prevenção e tratamento de COVID-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou no dia 13 de janeiro de 2023 a atualização das diretrizes de combate à Covid-19, incluindo o uso de máscaras, que para a agência deve prosseguir como uma ferramenta vital para combater a doença, além da revisão de tratamentos e o gerenciamento clínico.

Essa atualização faz parte de um processo contínuo de revisão desses materiais, trabalhando com grupos de desenvolvimento de diretrizes compostos por especialistas internacionais independentes que consideram as evidências disponíveis mais recentes e as mudanças na epidemiologia.

Acompanhe [aqui](#) as mudanças.

Esclarecimentos ou mais informações podem ser obtidos com Willian Matsuo, assessor técnico da Abiquim, pelo e-mail willian.matsuo@abiquim.org.br

ATUALIZAÇÃO

Publicado o novo Manual de Orientação do eSocial



MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO eSOCIAL

No dia 13 de janeiro de 2023 foi publicado o novo Manual de Orientação do eSocial (MOS) Versão. S-1.1, consolidado até a Nota Orientativa Versão.S-11 nº01/2023.

A partir do dia 16 de janeiro, já entraram em vigor:

- [Implantação da versão S-11 no ambiente de produção](#); e
- [Implantação do item 3.2 da NT 06/2022 no ambiente de produção](#).

Acompanhe, a seguir, o calendário de implantação do eSocial nos próximos três meses:

- **13/02/2023** - Passa a ser exigido login via gov.br níveis ouro ou prata para que sejam informados os demais eventos trabalhistas (férias, afastamentos, alterações cadastrais e contratuais) no eSocial web;
- **19/03/2023** – Último dia do período de convivência entre as versões S-1.0 e S-1.1;
- **04/2023** - Descontinuado o código de acesso para login no eSocial web; e
- **01/04/2023** - Entrada em produção dos eventos de Processo Trabalhista;

Confira [aqui](#) a nova versão na íntegra.

Instituído em 2014 pelo Governo Federal, o **Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial)**, possibilita aos empregadores comunicarem ao Governo, de forma unificada, as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS. A transmissão eletrônica desses dados simplificará a prestação das informações referentes às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, de forma a reduzir a burocracia para as empresas.

Esclarecimentos ou mais informações podem ser obtidos com Willian Matsuo, assessor técnico da Abiquim, pelo e-mail willian.matsuo@abiquim.org.br

SEGURANÇA DO TRABALHADOR

Governo moderniza Fator Acidentário de Prevenção (FAP)

Desde o dia 15 de janeiro de 2023 o sistema para as empresas consultarem o valor do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), bem como apresentarem contestação e recurso ao FAP atribuído a cada estabelecimento empresarial foi modernizado pelo Ministério do Trabalho e Previdência para garantir melhor fluidez nas consultas e adequar a estrutura às novas tecnologias disponíveis.

A atualização também visa modernizar os layouts e alterar a forma de acesso, que agora é realizada pelo GOV.BR e não mais pela senha de serviços previdenciários cadastrada na Receita Federal do Brasil. A partir de agora, portanto, o acesso será feito pelo seguinte endereço: <https://fap.dataprev.gov.br/>

Respostas às perguntas frequentes podem ser consultadas em <https://acesso.gov.br/faq/>

O [Manual de Acesso ao Novo FAP](#) será aprimorado a partir das dúvidas e sugestões dos usuários, as quais devem ser reportadas para o e-mail subsidiios.cgsat@economia.gov.br

Aplicado desde 2010, o FAP é um sistema de bonificação ou majoração do Seguro contra Acidentes de Trabalho (SAT), individualizado para cada estabelecimento da empresa, de acordo com seu desempenho na frequência, gravidade e custo previdenciários dos acidentes e doenças do trabalho sofridos por seus trabalhadores, por meio de comparação desses indicadores entre as empresas da mesma atividade econômica, conforme determina o art. 10 da Lei nº. 10.666, de 2003.

Esclarecimentos ou mais informações podem ser obtidos com Willian Matsuo, assessor técnico da Abiquim, pelo e-mail willian.matsuo@abiquim.org.br



Você Sabia?

Através de acompanhamento estatístico do setor químico, da elaboração de estudos e do diálogo ético e transparente com os formuladores de políticas públicas para prover embasamento técnico, a Abiquim age ativamente pela defesa da competitividade da indústria química instalada no país com foco no desenvolvimento sustentável e geração de emprego e renda à população.



Abiquim
na imprensa

- ✓ [Jornal Valor Econômico - MME cria grupo de trabalho para tratar de políticas públicas do gás natural – Edição da Manhã](#)
- ✓ [Metrópoles – Alckmin indica interesse em ampliar produção de gás natural do Brasil](#)

- ✓ [Todas as Notícias – Abiquim repudia atos em Brasília e vê com preocupação ameaças de bloqueios em rodovias e refinarias e empresas](#)
- ✓ [Jornal do Comércio – Balança comercial da indústria química fecha com déficit de cerca de US\\$ 65 bilhões em 2022](#)
- ✓ [Megawhat - MME cria grupo de trabalho para tratar de políticas públicas do gás natural – Edição da Manhã](#)
- ✓ [Abegás - MME cria grupo de trabalho para tratar de políticas públicas do gás natural](#)
- ✓ [Valor Econômico – Déficit na balança comercial de produtos químicos em 2022 atinge US\\$ 63 bilhões, diz Abiquim](#)
- ✓ [UOL – Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Agência Estado \(Broadcast\) - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, diz Abiquim](#)
- ✓ [Jornal O Tempo – Brasil importa menos produtos químicos, mas gasta mais em 2022](#)
- ✓ [Dinheiro Rural - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [BOL - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Bem Paraná - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Tribuna do Sertão - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [GMC Online - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [IstoÉ - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [IstoÉ Dinheiro - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Mix Vale - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Gaúcha Zero Hora - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Tribuna do Agreste - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [DGABC - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Folha Vitória - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [TN Online - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [O Povo - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [Investing - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)
- ✓ [MSN - Déficit comercial do setor sobe em 2022 e atinge valor recorde, dia Abiquim](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

Solvay lança sílica bio-circular na Europa, com planos de expansão na América do Norte

Reuniões das Comissões

Nesta semana, não haverá reuniões das comissões

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

Expediente

ABIQUIM INFORMA – É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Camila Matos E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o Abiquim Informa, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).